



## Sarcoide Fibroblástico Muar: relato de caso

**Pedro H. M. dos SANTOS<sup>1</sup>; Sarah L. S. PASSOS<sup>2</sup>; Ronan F. OLIVEIRA<sup>1</sup>; Rodney O. dos S. JUNIOR<sup>1</sup>; Luís F. A. Toledo<sup>3</sup>; Edivaldo A. N. MARTINS<sup>3</sup>.**

### RESUMO

Sarcóides em equinos são as neofomações mais comuns nos equinos e podem acometer animais de todas as idades. O objetivo deste trabalho é relatar a evolução clínico-cirúrgica de um caso de sarcóide fibroblástico em um muar atendido no Hospital de Grandes Animais do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

#### Palavras-chave:

Neoplasia cutânea, Equino, Tratamento, Cirurgia.

### 1. INTRODUÇÃO

O sarcóide equino, também conhecido como fibropapiloma, é a neoplasia benigna mais comum em equídeos, sendo responsável por mais da metade das neofomações de pele em cavalos (TUEMMERS-APABLAZA; QUEZADA-SANDOVAL., et al, 2018). Ele é constituído por componentes epidermais e dérmicos, frequentemente observados na pele de equinos, asininos e muares. Este tumor afeta principalmente cavalos com idades entre três e seis anos, demonstrando comportamento invasivo local apesar de sua natureza benigna (ANJOS, et al., 2010). Sua etiologia está associada aos tipos 1 e 2 do papilomavírus bovino (JINDRA., et al, 2021).

O sarcóide apresenta características clínicas e aparência distintas, porém um diagnóstico definitivo requer análise histopatológica (ÁLVAREZ, 2013). Ainda de acordo com o autor, no exame anatomo-patológico, é possível observar uma densa proliferação de fibroblastos dérmicos, acompanhada pela disposição perpendicular dos fibroblastos na junção dermoepidérmica, na região da membrana basal, formando um padrão semelhante a “ripas de cerca”.

<sup>1</sup>Médicos Veterinários, Programa Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: [pedro6.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:pedro6.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br), [ronan.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ronan.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br) e [rodney.junior@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:rodney.junior@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: [sarah.passos@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:sarah.passos@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>3</sup>Docentes do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: [luis.toledo@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:luis.toledo@muz.ifsuldeminas.edu.br) e [edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo relatar a evolução clínico-cirúrgica de um caso de sarcóide fibroblástico em um muar atendido no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi admitido no Hospital Veterinário de Grandes Animais do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, um burro, com 2 anos e 2 meses de idade, pesando 220 Kg, criado a pasto com área alagada, apresentando crescimento de massa tumoral no membro torácico esquerdo. O proprietário relatou que o animal já havia passado há um ano por procedimento cirúrgico para remoção de uma massa em outra região do corpo, apresentando remissão completa do quadro. Quatro meses atrás houve recidiva da neoformação no local descrito, o que motivou o tutor do animal a procurar pelo atendimento hospitalar.

Ao exame físico foi observada uma massa granulomatosa de aproximadamente 12 cm de diâmetro na região dorsal do membro torácico esquerdo. Optou-se por fazer triagem da lesão realizando-se análise citológica, a colheita de material foi feita por imprint da superfície da massa.

Foi realizada ressecção cirúrgica da massa. O pré-operatório constou de jejum sólido de 12 horas. O protocolo anestésico constou de sedação com Detomidina 1% na dose de 0,4 ml, Morfina sendo administrado 3,2 ml e Acepromazina 1% com 0,6 ml, administrados por via intravenosa. Para indução anestésica foi utilizada a Cetamina 10% e Diazepam a 0,5%, ambos por via intravenosa. Para manutenção foi utilizada a modalidade *Triple Drip* na taxa de 2 ml/kg/h, utilizando Xilazina 10% (0,1 mg/ml), Cetamina (2 mg/ml) e EGG 10% (50 mg/ml). Para anestesia local foi realizada técnica de Bier utilizando-se lidocaína. O animal foi posicionado em decúbito lateral direito.

Após antisepsia do campo cirúrgico, utilizou-se bisturi para realizar uma incisão em toda a circunferência da ferida, distante 1 cm da sua borda. A divulsão da massa tumoral foi executada utilizando-se tesoura de Metzemaum, para hemostasia foi utilizada técnica de termocauterização e, após o procedimento, foi aplicado curativo, aplicando uma fina camada de pomada antimicrobiana à base de penicilina, acompanhada de uma bandagem compressiva abrangendo desde a coroa do casco até a região média do metacarpo esquerdo. A massa tumoral foi encaminhada para a análise histopatológica.

O tratamento pós-operatório constou do uso de Flunixin Meglumine (2,2 mg/kg/IV/SID/3 dias), Penicilina (15.000 UI/kg/IM/SID/7 dias). A limpeza diária da ferida foi realizada com

clorexidina 2%, após o terceiro dia, acrescentou-se à limpeza, a aplicação de pomada a base de aciclovir 5%, duas vezes ao dia, até a total cicatrização da ferida.

O animal permaneceu internado durante 7 dias e foi liberado para a propriedade de origem para dar continuidade ao tratamento.

### **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Na análise citológica foi observado grande quantidade de células inflamatórias, hemácias e fibroblastos bem diferenciados. Na análise histopatológica observou-se epiderme formando pontes em direção à derme, com proliferação de fibroblastos, alguns com morfologia anormal se multiplicando em padrões circulares, resultando em produção abundante de colágeno, havendo também presença de neutrófilos e vasos sanguíneos em algumas áreas. Por meio da citologia e da histopatologia foi possível diagnosticar o sarcóide fibroblástico, a exemplo das descrições relatadas por Alvaréz et al (2013).

Massas tumorais semelhantes devem ser consideradas no diagnóstico diferencial, como o carcinoma de células escamosas, granuloma infeccioso, proliferação excessiva de tecido de granulação, Habronemose, fibroma, fibrossarcoma, neurofibroma e neurofibrossarcoma (MARQUES., et al, 2022).

O protocolo anestésico possibilitou o decúbito do animal, a manutenção dos parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, analgesia durante a cirurgia e rápida recuperação anestésica.

A ressecção cirúrgica da massa tumoral foi escolhida por não haver comprometimento de estruturas teciduais profundas e para facilitar o controle do crescimento do tecido de granulação, tendo em vista que a ferida cirúrgica era extensa e não permitia a aproximação das suas bordas para a indução da cicatrização por primeira intenção. A remoção cirúrgica, resulta em taxas de sucesso que apresentam uma ampla variação, abrangendo de 20% a 80% dos casos (Knottenbelt, 2019).

A indicação da pomada de aciclovir 5% foi baseada no resultado da citologia e da histopatologia, que possibilitaram o diagnóstico de um sarcóide fibroblástico. Rosa et al (2022) realizaram a excisão cirúrgica associada à pomada de Aciclovir 5% no tratamento pós-operatório de quatro animais e obtiveram total cicatrização da ferida.

## 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o sarcóide fibroblástico deve ser diagnosticado através de avaliação histopatológica, visto que possui vários diagnósticos diferenciais. A ressecção cirúrgica associada ao uso da pomada à base de Aciclovir 5% foi eficaz no tratamento do sarcóide fibroblástico em muar.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Bruno Leite dos, et al. Sarcoide equino associado ao papilomavírus bovino BR-UEL-4. *Ciência Rural*, v. 40, p. 1456-1459, 2010.

ÁLVAREZ, José Cardona; VILORIA, Marlene Vargas; AYOLA, Sandra Perdomo. Estudio clínico e histopatológico del sarcoide fibroblástico en burros (*Equus asinus*) en Colombia. *Revista Científica*, v. 23, n. 2, p. 97-104, 2013.

JINDRA, Christoph et al. Screening for bovine papillomavirus type 13 (BPV13) in a European population of sarcoid-bearing equids. *Equine Veterinary Journal*, v. 54, n. 4, p. 662-669, 2022.

KNOTTENBELT, Derek C. The equine sarcoid: why are there so many treatment options?. *Veterinary Clinics: Equine Practice*, v. 35, n. 2, p. 243-262, 2019.

MARQUES, Giovana; DE OLIVEIRA, Miguel Saraiva; ALVES, Carlos Eduardo Fonseca. O Sarcoide equino: revisão bibliográfica. *Comparative and Translational Medicine*, v. 1, n. 1, 2023.

ROSA, Matheus Camargos de Britto et al. Sarcoide em equinos-tratamento com associação de Aciclovir e excisão cirúrgica. *Acta sci. vet.(Impr.)*, p. Pub. 788-Pub. 788, 2022.

TUEMMERS-APABLAZA, Christian Alex; QUEZADA-SANDOVAL, Gerardo Alonso. Sarcoide equino: revisão e atualização. *CES Medicina Veterinaria y Zootecnia*, v. 13, n. 3, p. 308-328, 2018.